

• Política

GAZETA MERCANTIL

CONVERSA AO PÉ DO RÁDIO

18 SET 1989

Sarney espera campanha sem retaliações no horário gratuito

O presidente José Sarney disse no programa radiofônico "Conversa ao Pé do Rádio" esperar que a campanha eleitoral gratuita através do rádio e da televisão seja utilizada com grandeza, altitude e sem retaliações, pois é hora de todos contribuírem para o aperfeiçoamento das práticas democráticas. A seguir, a íntegra da fala do presidente Sarney.

"Brasileiras e brasileiros, bom-dia. Aqui vos fala o presidente José Sarney. Hoje, sexta-feira, dia 15 de setembro de 1989, estamos começando mais uma das nossas Conversas ao Pé do Rádio. Quero assinalar que hoje inicia-se mais uma etapa da campanha eleitoral das primeiras eleições diretas para presidente da República desde 1960, com a propaganda eleitoral gratuita no rádio e na televisão. Isto mostra que nós já atravessamos a primeira parte da campanha e tivemos, nesta primeira parte, a face de um país maduro, um país em paz; sem que a luta política contaminasse de paixão irracional o caminho da disputa democrática. Eu espero, portanto, que esta fase agora, da campanha gratuita através do rádio e da televisão, seja utilizada com grandeza, com altitude, sem retaliações.

"É hora de contribuirmos para a democracia"

Esta é uma hora de todos contribuirmos para o aperfeiçoamento das práticas democráticas. O caminho da democracia está pronto e a liberdade, como todos nós sabemos, abre as asas sobre nós. Estas eleições, convocadas no início do governo para cumprir o programa e compromissos da Aliança Democrática, desenvolvem-se num clima de absoluta participação, com segmentos políticos e ideológicos da sociedade ocupando e tomando as suas posições. Ninguém está fora das eleições, seja grande, seja pequeno. E o povo brasileiro tem um leque de opções como jamais nós tivemos. Independentemente da simpatia ou antipatia que os candidatos e seus partidos manifestem pelo governo e pelo presidente da República, todos estão recebendo garantias, respeito e isenção da máquina governamental.

Quero ressaltar que ninguém se sentiu, até hoje, prejudicado ou ajudado por qualquer ato do governo. Isto é um fato inédito na história da República. Mas este é o meu dever e está sendo, sem dúvida, uma das conquistas do governo. Não importa quem seja eleito: o meu compromisso é o de completar a transição democrática, ensinar, praticando a liberdade à custa de qualquer sacrifício. Tenho a certeza de que cumpri e cumpro com o meu dever. Eu tive a coragem de parecer fraco para conciliar e unir o país numa só família, mantendo a face democrática da divergência das opiniões, das crenças, das convicções políticas e do direito de questionar e do direito de discordar. Os frutos estão chegando, amadurecendo, à proporção que o caminho da transição vai terminando.

O Brasil, forte, atravessou estes anos em que todos os países que viveram períodos iguais ao nosso, esse período de transição, o fizeram de uma maneira traumática. O Brasil, repito, durante esse período avançou democraticamente. Conseguimos realizar o grande plano de 50 anos de democracia em 5. E o Brasil cresceu, não abandonou sua vocação de crescer, não caiu na recessão, não fez descer o fantasma do desemprego em sua economia e mostra uma vitalidade muito grande. Os que mais falam em crise, naturalmente estão falando da crise de falta de lugar nos aviões, da crise de falta de lugar nos restaurantes, da falta de gente para novos empregos, ficando cada vez mais difícil se recrutar mão-de-obra barata como ocorria, porque o desemprego hoje está baixo e quase não existe.

A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, a Fiesp, registrou no mês de agosto o maior nível de emprego desde dezembro de 1980. Há dez anos que não se registrava um crescimento tão grande, com a criação de mais de 30.564 empregos. Até agosto passado, o recorde da pesquisa de nível de emprego da Fiesp era de julho de 86, no auge do Plano Cruzado, quando foram criados 28.450 empregos. Os dirigentes da Federação das Indústrias paulistas observam que esse resultado, somado ao bom desempenho de outros indicadores econômicos, como o crescimento da produção industrial e o aumento de investimentos produtivos, provam que o País não vai mal. E o que tenho dito sempre. Inclusive, os industriais consideram que essa retomada de crescimento será duradoura.

"Nenhum governo teve tanta preocupação com a cultura"

Quero ressaltar outro aspecto da obra do governo, que é o setor cultura. Nenhum governo teve tanta preocupação por es-

sa área. A chamada Lei Sarney, de incentivos à cultura, colocou a cultura no meio das preocupações de uma sociedade que, sendo uma sociedade industrial, é voltada para os bens materiais. A Lei Sarney preocupou-se com os bens espirituais. Basta dizer que o Ministério da Cultura, este ano, cadastrou nada menos do que 4.419 entidades para receber os benefícios dessa lei. E ainda estão em análise no Ministério 1.367 projetos.

No período de julho de 87 a julho de 89 tivemos também na área da cultura investimentos de mais de US\$ 100 milhões. A música liderou a captação, com 12,4%; depois a dança, com 12,2, o teatro, cinema, livros e arte e promoções culturais. Com a Lei Sarney, vamos assistir, em breve, um verdadeiro renascimento das artes e das letras em nosso País.

Quero também dizer que ontem assinei com governadores e prefeitos de Goiás e Mato Grosso diversos contratos de financiamento de obras de drenagem de córregos, esgotos, tratamento de água, obras de infra-estrutura urbana, aquisição de equipamentos comunitários e sistemas de esgotamento sanitário, com recursos da Caixa Econômica Federal. O valor dos financiamentos é da ordem de NCz\$ 416,6 mil cruzados novos, envolvendo 14 projetos que beneficiarão diretamente os municípios de Cuiabá, Várzea Grande, Alta Floresta, em Mato Grosso, Luziânia e Anápolis, em Goiás.

Quero também dar uma outra notícia, quero anunciar mais uma conquista científica na área da tecnologia agrícola. A Embrapa, a Empresa Brasileira de Pesquisas Agrícolas, essa empresa que tem prestado tantos serviços ao Brasil e que tem uma responsabilidade muito grande nas nossas safras, fez uma descoberta que vai proporcionar ao País uma economia de mais de 150 milhões de dólares, evitando a importação de adubos empregados na agricultura. Sabemos que a Embrapa é um dos importantes fatores do desenvolvimento do País. A descoberta diz respeito à cana-de-açúcar e terá repercussões positivas na política do Proálcool. Após vários anos de estudos, a equipe dos pesquisadores da Embrapa descobriu uma bactéria que, associada à cana, consegue captar o nitrogênio da atmosfera segundo a necessidade da planta. O resultado é que a cana contaminada com a bactéria dispensa a adubagem nitrogenada. O Brasil economizará, em números de hoje, 343 mil toneladas desse nutriente.

"O Brasil está atento ao problema da ecologia"

Também nesta semana visitei o Ibama e, ali, assisti um relato do esforço que está sendo feito pela nossa equipe para enfrentar os problemas do meio ambiente e, principalmente, nesta época do ano, as queimadas da Amazônia. O Ibama está montando uma operação de grande envergadura, com helicópteros, aviões, barcos, enfim, com todos os meios à nossa disposição para evitar as grandes queimadas que têm ocorrido nos últimos anos. O Brasil está, portanto, atento com o problema de preservação da natureza, da sua ecologia. Pudemos mesmo já avaliar, conforme eu vi ali, que diminuímos cerca de 70% este ano as queimadas que existiam na Amazônia, que existiram ano passado.

Outro ponto também importante é que nós estamos organizando conjuntamente com o Ministério da Justiça, o Ministério da Saúde, o Ministério da Educação e todo o governo uma campanha de combate às drogas. Quero também dizer, que esta semana o BIRD apresentou um relatório sobre a economia mundial. E ali vemos que a economia mundial está numa fase muito difícil, mas que o Brasil está tendo um dos melhores desempenhos. Eu quero relembrar mais uma vez que nós crescemos 20% nestes 4 anos e que tivemos as taxas mais elevadas da década nestes três últimos meses. Quero também anotar que as reservas de petróleo triplicaram, o consumo de energia subiu, as empresas apresentam os seus melhores balanços e as nossas exportações alcançam cifras que são cifras também muito grandes, as melhores da história do Brasil. As vendas continuam altas e a nossa economia dá prova de grande vitalidade.

Recebi ontem à tarde também os prefeitos de Pernambuco. Eles estão em Brasília para reivindicar uma mudança no sistema de distribuição do Fundo de Participação dos Municípios. E eu tive a oportunidade de dizer a todos eles que, quando se votava a reforma tributária na Constituinte, eu defendi uma distribuição mais justa dos recursos do fundo de participação, com a destinação de maiores recursos aos municípios mais pobres. Portanto, eu acho que esse movimento dos prefeitos dos municípios mais pobres em aumentar os recursos a eles destinados pelo fundo de participação é um movimento justo, que deve ser apoiado por todos nós.

Para finalizar, quero dizer a todas as brasileiras e brasileiros que eu continuo o mesmo homem, com a mesma fé e a mesma confiança em nosso país, lutando e tendo a certeza de que vamos chegar ao fim entregando ao presidente que for eleito um país sem as dificuldades e sem os momentos dramáticos que eu tive que viver. Muito obrigado e bom-dia".